

## AS CAPAS DA OBRA *O PEQUENO PRÍNCIPE* SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Letícia dos Reis Pessoa (UNIFAL-MG)

Flaviane Faria Carvalho (UNIFAL-MG)

**Resumo:** Este trabalho visa investigar as estratégias de representação dos personagens e de interação com o leitor evocadas pelas capas de nove edições distintas da obra infanto-juvenil *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Para tanto, será adotado o referencial teórico da Semiótica Social Multimodal, cujo foco é desvendar os principais modos de representação em função dos quais um determinado texto é produzido e realizado, a fim de construir significados a atender a determinados propósitos socioculturais (CARVALHO, 2013). A grelha metodológica recorrerá às categorias propostas pela gramática do *design* visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; MACHIN, 2007), precisamente as metafunções visuais representacional e interativa. Pretende-se, assim: 1) Analisar as capas das edições da obra *O Pequeno Príncipe* por meio das categorias propostas pelos significados representacionais e interativos e 2) Comparar os pontos de aproximação e/ou distanciamento entre as capas analisadas. Espera-se, com este estudo, contribuir para a compreensão e a interpretação de textos multimodais associados ao conhecimento de mundo e à simbologia presente na construção das capas analisadas de uma obra que, há 75 anos, vem impactando a vida de milhares de pessoas em todo o mundo.

**Palavras-chave:** Semiótica Social; Multimodalidade; Gramática do *Design* Visual; *O Pequeno Príncipe*.

**Abstract:** This work aims to investigate the strategies of representation of the personages and interaction with the reader evoked by the covers of nine different editions of Antoine de Saint-Exupéry's children's work *The Little Prince*. For this purpose, the theoretical reference of the Multimodal Social Semiotics will be adopted, whose focus is to unveil the main modes of representation in which a given text is produced and realized, in order to build meanings to meet certain socio-cultural purposes (CARVALHO, 2013). The methodological grid will use the categories proposed by the visual design grammar (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; MACHIN, 2007), specifically the representative and interactive visual metafunctions. The intention is to: 1) Analyze the covers of the editions of *The Little Prince* through the categories proposed by the representative and interactive meanings and 2) Compare the approach points and/or distance between the analyzed covers. It is expected, with this study, to contribute to the understanding and interpretation of multimodal texts associated with the knowledge of the world and symbolism present in the construction of the analyzed covers of a work that, for 75 years, has impacted the lives of thousands of people around the world.

**Keywords:** Social Semiotics; Multimodality; Grammar of Visual Design; *The Little Prince*.

## Introdução

A primeira experiência das crianças com a literatura se dá, em geral, através das histórias infantis que lhes são narradas, o que lhes costuma despertar o encantamento pela leitura, porque representam o universo das crianças e as permitem se reconhecerem nele. Segundo Lima (2010, p.7), embora o leitor-criança não alfabetizado ainda não seja capaz de ler as histórias, consegue, a partir dos outros modos semióticos visuais que acompanham o texto verbal (imagens, cores, gestos etc.), criar o enredo de sua própria versão da história, repleta de especificidades, subjetividades e vivências pessoais.

De acordo com Carvalho (2013, p.13), os elementos visuais costumam ser empregados, dentre outras razões, com a finalidade de atrair e seduzir o leitor/observador. Assim, sabemos que o primeiro contato de um leitor com um livro ocorre, em geral, a partir da capa, pois, graças a ela, conseguimos visualizar e experimentar um pouco daquilo que está nos esperando nas páginas que serão lidas mais adiante (POWERS, 2008, p. 6). De acordo com Fawcett-Tang (2007, p. 12), as capas possuem grande relevância, sendo, muitas vezes, o fator determinante para a compra ou não do livro que está à venda nas livrarias. Por meio delas, o observador poderá ficar encantado e curioso pelo conteúdo que o livro tem a oferecer em suas páginas subsequentes. Nesse sentido, é importante que o capista, ao conceber a capa, tenha conhecimento de qual público-alvo deverá ser atingido por meio de seu trabalho, a fim de obter êxito em seus propósitos. Segundo Almeida:

Uma capa voltada ao público infantil não será necessariamente igual à outra destinada ao público adulto. Provavelmente, será bem diferente. Ocorrem também casos de livros híbridos, que atingem tanto as crianças quanto os adultos, como é o caso do *O Pequeno Príncipe*, por exemplo (ALMEIDA, 2011, p.33).

A noção de multimodalidade permeia as diversas modalidades de leitura hoje, demandando do leitor a capacidade de construir sentido a partir das várias linguagens com as quais interage simultaneamente em seu cotidiano, resultado dos avanços tecnológicos e das novas mídias de comunicação. Abordagem concebida por Kress e van Leeuwen (1996), o conceito de multimodalidade contempla a análise dos diferentes recursos semióticos através dos quais a linguagem é realizada. Segundo Beltramin (2012, p.2), a partir do conceito de multimodalidade, as possibilidades e as necessidades de letramentos dos sujeitos se ampliam, pois a leitura não se restringe mais ao reconhecimento da linguagem verbal, requerendo novas habilidades que permitam compreender os novos modos de construção de significados dos quais as “textualidades” contemporâneas se valem, como, por exemplo, imagens, cores, sons, gestos etc.

Dessa maneira, na tentativa de desconstruir a ideia de que apenas o texto verbal de um livro é fator determinante para a leitura e a criação de significados, é proposta aqui a análise dos recursos imagéticos das capas de nove edições brasileiras da obra *O Pequeno Príncipe*. Para tanto, o trabalho se ancorará no referencial teórico da Semiótica Social Multimodal e nas categorias metodológicas propostas pela gramática do design visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; CARVALHO, 2013; MACHIN, 2007).

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para os estudos em Semiótica Social Multimodal, bem como para os estudos atinentes à leitura multimodal de livros infantis. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: 1) Analisar as capas das edições da obra *O Pequeno Príncipe*, por meio das categorias propostas pelos significados representacionais e interativos e 2) Comparar os pontos de aproximação e/ou distanciamento entre as capas analisadas. A próxima seção trata dos fundamentos teóricos deste estudo.

## 1. A Semiótica Social Multimodal: princípios e conceitos

A Semiótica Social Multimodal surgiu com os estudos realizados por Hodge e Kress (1988), quando ressaltaram a relevância de se levar em consideração todos os elementos semióticos presentes em um determinado texto, estabelecendo, assim, duas premissas básicas: a primeira contempla a dimensão social para o entendimento do processo de linguagem; a segunda defende que nenhum elemento semiótico pode ser analisado de forma isolada, porque todos os elementos presentes em um texto ou evento social são usados para a construção de um mesmo significado.

Dessa maneira, em sua proposta de análise de textos multimodais, Kress e van Leeuwen (1996) defendem que a leitura e a interpretação dos significados só podem ser consideradas completas e integradas se levarmos em conta todos os modos semióticos (ou seja, os *multimodos*) utilizados na produção de um determinado texto. Com os avanços tecnológicos das últimas décadas, a infiltração da publicidade na vida cotidiana e a ebulição da comunicação multimídia, a criação de significados passou a fazer uso de diversos meios semióticos, como sons, imagens, layouts, formas, cores – fazendo com que os textos se tornassem cada vez mais multimodais, o que quer dizer que, em geral, os textos apresentam mais de um elemento semiótico. Dessa forma, Kress et al. (2000, p. 374) acreditam ser impossível interpretar textos focando somente seus elementos gráficos/escritos, considerando que essa seja somente um dos modos semióticos usados para a construção de sentido do leitor e que o texto multimodal deve ser lido fazendo a junção de todos os modos apresentados.

A gramática do design visual (doravante GDV), elaborada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen, em 1996, emergiu no campo linguístico como uma proposta de análise descritiva e sistemática para estruturas visuais. A GDV foi embasada pela teoria da Linguística Sistêmica Funcional (LSF), proposta por Michael Halliday nos anos 1950, que concebe a linguagem como

semiótica social, isto é, entende a língua como um sistema estratificado de significados potenciais que estão à disposição dos usuários para que esses possam realizar trocas e negociações de sentidos de modo que desempenhem funções em contextos sociais situados.

Sob esse viés, as metafunções ideacional, interpessoal e textual da gramática sistêmico-funcional (GSF) formulada por Halliday passam a ser denominadas na GDV de Kress e van Leeuwen (1996) de significados “representacionais” (ideia ou atividade realizada pelos participantes representados na imagem), “interativos” (realiza o tipo de interação estabelecida entre os participantes, os espectadores e os produtores da imagem) e “composicionais”<sup>1</sup> (realizam a coerência e a coesão entre os elementos informacionais da imagem), respectivamente (CARVALHO, 2013). Nesse sentido, os autores adotam a linguagem visual como um sistema de produções de significados, assim como as estruturas gramaticais, visto que exercem funções comunicativas em contextos socioculturais específicos.

Portanto, os estudos em multimodalidade pretendem buscar os principais modos de representação na construção de um texto, levando em conta suas origens históricas e culturais para a compreensão do leitor/observador. Dessa maneira, esta pesquisa se mostra relevante porque busca contribuir para que os leitores possam desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para produzir significados de maneira crítica e reflexiva, a partir de textos dotados de linguagens múltiplas, como é o caso das obras literárias, principalmente suas capas. Ao articular diferentes modos semióticos – escrita, imagens, tipografia, cores – a capa visa, sobretudo, sintetizar a essência da história narrada pelo livro de maneira atrativa o suficiente para influenciar no poder de decisão de consumo dos seus leitores.

---

<sup>1</sup> É válido aqui sublinhar que, nesta investigação, selecionamos apenas as categorias analíticas referentes aos significados representacionais e aos significados interativos, pois são as que efetivamente conseguem levantar os dados requeridos pelas nossas perguntas de pesquisa.

As categorias de análise usadas nesta pesquisa se apoiam na gramática do design visual, nomeadamente as metafunções representacional e interativa, a serem descritas a seguir.

## 1.1 Categorias de análise: os significados representacionais e interativos

### *Metafunção representacional*

Expressa as ações ou ideias praticadas ou representadas pelos participantes da imagem em uma dada circunstância. Subdivide-se em duas: representação Narrativa e representação Conceitual. A estrutura narrativa indica como os participantes estão interagindo entre si e com quais tipos de ações. Já a estrutura conceitual indica se os participantes possuem alguma característica individual ou particularidades, as quais podem representar uma suposta identidade. Sendo assim, as estruturas narrativas podem indicar um processo acional, isto é, representam uma ação; reacional, que representam reação; mental, que representam pensamento; ou verbal, que representam a fala. Cada processo é indicado de uma maneira, segundo Almeida (2009). Os processos acionais são indicados por vetores, sinalizando que alguma parte representada no personagem demonstra movimento, dessa maneira, esse personagem que realiza a ação ganha nome de ator, pois está em maior evidência. Por outro lado, quando há um segundo participante e ele é alvo da ação feita pelo participante que exerce a ação, é chamado de meta.

Quando a estrutura narrativa apresenta um ou mais atores conectados com a meta por meio de vetor(es), chamamos de transacional. Porém, quando uma ação apresenta apenas um ator, esse não se direciona para nenhum outro participante, chamamos de não-transacional. No processo reacional, a ação é indicada pelo olhar e chamamos de reator o participante que olha para algo ou alguém, e o que está sendo olhado será chamado de fenômeno. No processo verbal, os participantes recebem nome de dizentes quando falam e o que já foi dito recebe nome

de enunciado. No processo mental, há o participante que recebe nome de experienciador que, por sua vez, pensa e exterioriza visualmente seu pensamento sendo considerado fenômeno, o vetor é em forma de balão estabelecendo relação na imagem.

Nas representações conceituais, os participantes não realizam ações, eles representam conceitos, identidades ou classes. Assim, eles não apresentam vetores e os participantes, lugares e objetos são analisados, definidos ou classificados. Dessa maneira, Kress e van Leeuwen (1996) estabelecem as representações conceituais como processos analítico, simbólico ou classificacional. No processo analítico, os participantes se relacionam através de uma estrutura imagética, sendo classificados como portador, aquele que é representado como o todo, e os vários atributos possessivos, que representa as partes do todo (ALMEIDA, 2009; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). No processo simbólico, os participantes mostram ou são uma identidade que pode ser percebida a partir de objetos que chamam a atenção, podendo ser as cores, iluminação, desenhos etc. No processo classificacional, os participantes apresentam características semelhantes a todos os sujeitos fazendo parte, assim, da mesma categoria.

Os participantes podem ser mostrados sozinhos ou acompanhados, de acordo com Carvalho (2013), quando o participante está sendo apresentado sozinho é possível identificá-lo e humanizá-lo. Quando temos em uma imagem dois participantes ou um grupo de participantes, chamamos de coletivização, por outro lado, quando há apenas um participante, chamamos de individualização. O participante, seja ele sozinho ou com demais participantes, pode ser categorizado por suas características ou objetos apresentados juntamente com ele. Temos a categorização cultural, que é quando o participante traz adornos, objetos, roupas, dentre outros detalhes capazes de criar significados culturais, mostrando o nível socioeconômico, de onde vieram, entre outros. Já a categorização biológica é realizada por meio de características físicas estereotipadas, cor do cabelo, da pele etc.

### Metafunção Interativa

Kress e van Leeuwen atestam que o tipo de relação estabelecida entre os participantes da imagem é expressa pelas categorias: contato, distância social, perspectiva ou atitude e modalidade. O contato consiste na relação que há entre o olhar do personagem e do leitor/observador. Há uma relação de demanda quando o olhar do personagem estiver em direção ao leitor/observador, mostrando, assim, que o autor da imagem quis estabelecer um grau de afinidade entre os dois, fazendo com que haja uma maior interação do leitor/observador. Por outro lado, quando não houver um olhar do personagem direcionado para o leitor, há a relação de oferta, mostrando que o autor não fez a imagem para que houvesse interação.

Já a distância social é responsável por estabelecer um grau de intimidade entre o participante da imagem e o leitor/observador de acordo com o enquadramento atribuído ao personagem presente na imagem. É chamado de plano fechado (*close-up*) quando os personagens são mostrados dos ombros para cima, estabelecendo, dessa maneira, uma relação mais íntima com o leitor/observador. Por outro lado, quando o personagem é apresentado dos joelhos ou da cintura para cima, dá-se o nome de plano médio (*medium shot*), estabelecendo, assim, uma relação não tão íntima, mas social. Já quando o personagem é apresentado de forma que podemos ver o seu corpo inteiro, é chamado de plano aberto (*long distance*), estabelecendo, assim, uma relação impessoal.

É chamado de perspectiva ou atitude a relação do olhar do leitor para a imagem de acordo com os ângulos horizontal e vertical. Em termos de ângulo horizontal, temos a angulação frontal e oblíqua. A angulação frontal estabelece uma relação de maior envolvimento entre o personagem e o leitor/observador. A angulação oblíqua, é quando o personagem da imagem é apresentado de perfil, estabelecendo uma relação de distanciamento, como se participante representado e espectador pertencessem a mundos distintos. Em termos de angulação vertical,





as relações de poder são estabelecidas de acordo com o posicionamento da captura da imagem. Portanto, quando a imagem é representada como se tivesse sido fotografada de cima para baixo quer dizer que há uma relação de superioridade do leitor/observador. Por outro lado, se ocorrer o inverso, o leitor/observador apresentará uma relação de inferioridade, segundo Almeida (2009), Kress e Van Leeuwen (1996).

Por último, há a modalidade, que apresenta a modulação da realidade, ou seja, os recursos utilizados mostram os níveis de verossimilhança da imagem. A imagem pode representar o mundo de forma mais real, ou de uma forma mais imaginária. Os tipos de modalidade estão subdivididos em: naturalista, quando as imagens mais se aproximam da realidade; sensorial, quando a imagem desperta algum sentimento ou sensação subjetiva; abstrata, quando as imagens correspondem a representações figurativas e abstrações dos detalhes e focos; e tecnológica/científica, quando as imagens são desprovidas de plano de fundo, contextualização, cor e/ou iluminação, assim como as abstratas, mas tornam-se mais real que elas, pois apresentam linha técnica incolor, perspectiva ou contextualização.

A seção seguinte traz a análise e a discussão dos dados obtidos.

## 2. Análise e discussão dos dados

Os sistemas semióticos presentes em todas as capas analisadas da obra literária *O Pequeno Príncipe* apresentados nesta pesquisa representam assuntos, lugares e personagens fictícios responsáveis por criar significados. Dessa maneira, tais capas são consideradas uma representação da linguagem realizadas para cumprir um dado propósito comunicativo, pois há um leitor/observador e um autor/produtor requerendo conhecimento cultural e histórico para sua produção e interpretação.

Nas capas da obra *O Pequeno Príncipe*, as letras mais representadas são as cursivas, que ao início eram usadas pelos romanos e, só mais tarde, começou a empregar elegância aos documentos. A cursiva vem do Latim e tem como significado “correr”, ela possui uma caligrafia representada com agilidade e rapidez (Heitlinger, 2006. p. 27). Além das letras apresentadas na obra serem cursivas, elas também são serifadas, as serifas são elementos decorativos que originam dos pincéis de artistas, fazendo com que a letra tenha um design mais popular e conservador, transmitindo, assim, respeito e confiança para os leitores.

Figura 1 - Capa Editora Agir.



Ao realizarmos a análise desta capa na perspectiva dos significados **representacionais**, verificamos que **o participante é individualizado**, está estático, sozinho e com trajes do seu cotidiano. Tal participante encontra-se em pé sobre o planeta onde vive e no qual podemos visualizar dois vulcões: um soltando fumaça e outro não. Nesse sentido, observa-se a configuração de uma estrutura conceitual simbólica, na qual o Pequeno Príncipe assume o papel

de Portador e os atributos simbólicos podem ser os seguintes: as estrelas, os outros planetas, pintados em amarelo, que se mostram em uma relação de rima visual com os cabelos amarelos do protagonista <sup>2</sup>- o que lhe confere uma identidade iluminada, por se mostrar associado a tudo aquilo que irradia luz. Podemos observar, ainda, que a rima visual se dá entre tudo aquilo que não emerge do planeta, que está fora dele. Quanto aos vulcões, de acordo com o dicionário de símbolos, podem ser compreendidos como:

um símbolo das paixões – que, segundo Beaudoin, são a única fonte de nossa energia espiritual, se podemos transformá-las e domá-las - [...]. Um sentido importante dimana (brota) também da característica especial do vulcão: a uma fase de trabalho latente, contido e oculto sucede uma brusca e terrível erupção (CIRLOT, 2005, p.606 apud MULLER; LIMA, 2017).

Ou seja, os vulcões apresentados nesta capa parecem fazer menção aos sentimentos latentes no Pequeno Príncipe, tais como dores, tristezas, angústias, que podem vir à tona ou não, pois a própria personagem diz na história que era preciso revolver todos os vulcões do planeta, até mesmo os que estavam extintos.

Em relação aos significados interativos, encontramos uma relação de **distanciamento** entre o produtor do texto e o leitor/observador, em virtude das razões a seguir. A personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para o horizonte, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem parece ter sido criada para ser contemplada e não para interação. A **distância social** é representada em um **plano geral**, na qual podemos observar todo o corpo do participante e todo

---

<sup>2</sup> Rima visual ocorre quando dois ou mais elementos de uma composição, embora separados, são percebidos como detentores de uma mesma característica, por exemplo, mesma cor ou mesma forma (VAN LEEUWEN, 2005, p.12-13). Nas imagens, a rima visual funciona como um recurso coesivo, sugerindo similaridade ou conexão entre os elementos.



o cenário no qual se encontra, **o que pode suscitar a impressão de solidão e isolamento do protagonista em seu planeta.**

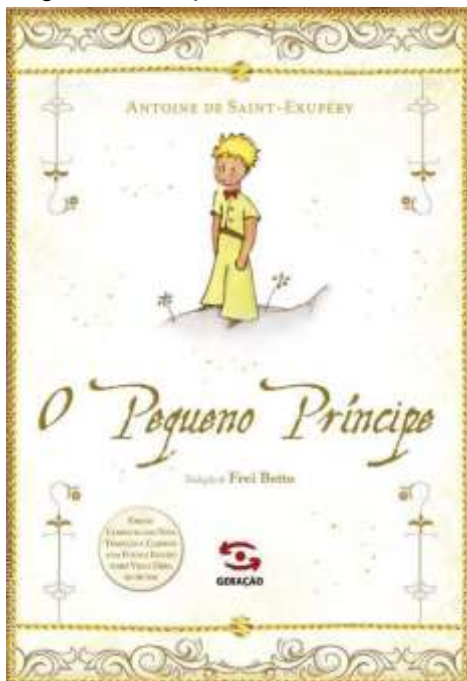
Ao observarmos a **atitude**, em termos de **ângulo horizontal**, temos a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado de perfil, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **levemente em contra-plongée**, pois a imagem está como se fosse tirada uma foto de baixo para cima, mostrando certo grau de superioridade do Pequeno Príncipe em relação ao observador. Em relação à **modalização**, temos uma modalidade sensorial, que busca impactar o espectador a partir dos significados evocados pelas cores iluminadas empregadas na composição da capa.

Quadro 1 - Representação e Interação na capa da Editora Agir.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individualizado
	<b>Atributos simbólicos</b>	- Cor amarela do cabelo e dos outros planetas e estrelas, sugerindo conexão entre tais elementos (rima visual)  - Vulcão: símbolo dos sentimentos e emoções do protagonista
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano geral (presença de cenário)
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Predomínio do contra-plongée
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 - Capa Editora Geração.



Ao realizarmos a análise desta capa na perspectiva dos significados representacionais, verificamos que o participante visual apresentado, o Pequeno Príncipe, está estático, sozinho e com trajes do seu cotidiano, em pé sobre uma superfície que parece ser o planeta onde vive, representando uma **estrutura conceitual simbólica, participante individualizado e cumprindo o papel, portanto de Portador. Como atributo simbólico podemos apontar para a predominância da cor dourada nos elementos presentes na capa, quais sejam, os cabelos, o nome da obra e os ornamentos que emolduram a capa, todos em relação de rima visual.** A cor dourada nos remete ao ouro, e “é a cor consagrada a todos os intermediários entre o homem e o céu” e considerada um emblema da fé católica (ROSSEAU, 1980, p.100-101). Uma possível leitura para esta cor semelhante ao ouro seria, primeiramente, para dar um toque luxuoso na edição, mas também porque Frei Betto - tradutor desta edição - é um renomado frade dominicano e sempre lutou pelos direitos dos mais necessitados, sendo um verdadeiro intermediário. Nesta capa, pode-se observar a presença de flores, assim como na capa anterior, mas nenhuma delas

é a Rosa do Pequeno Príncipe. Aqui, as flores podem simbolizar o amor e a pureza, mostrando que além de sua Rosa, havia muitas outras flores em seu planeta e também no mundo, algo que a personagem de cabelos dourados descobre mais tarde ao visitar a Terra. Quando analisamos de acordo com os **significados interativos**, no que se refere ao contato, percebemos um não há envolvimento entre o produtor do texto e o leitor/observador. O personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para um lugar impreciso e dessaturado, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem foi criada para ser contemplada. A **distância social** é representada em um **plano conjunto**, focalizando apenas a figura do protagonista.

Ao observarmos a **atitude** temos, no **ângulo horizontal**, a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado de perfil, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **igual**, não estabelecendo diferenças de poder entre leitor/observador e imagem. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, porque a falta de precisão de detalhamento presente na imagem a torna distante da realidade, dando enfoque aos tons dourados empregados no nome da obra e à emolduração da capa, na tentativa de impactar o espectador a partir dos significados por ela evocados.

Quadro 2 - Representação e Interação na capa da Editora Geração.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individualizado
	<b>Atributos simbólicos</b>	Predominância da cor dourada nos elementos presentes na capa (rima visual)
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano conjunto (cenário impreciso)
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.



Figura 3 - Capa Editora Agir/Harper Collins.



No que tange aos significados representacionais desta capa, percebemos que o participante visual apresentado, o Pequeno Príncipe, está estático, sozinho, com roupas luxuosas e uma espada em sua mão, de pé sobre uma superfície que não dá para distinguir o que é. Desse modo, podemos dizer que se trata de uma **estrutura conceitual simbólica, com um participante individualizado atuando como Portador**. Dentre seus principais atributos simbólicos, podemos destacar seu traje de realeza (capa, estrelas nos ombros, botas, cinturão dourado), sua postura dotada de certa imponência (em decorrência de um dos braços estar flexionado sobre a cintura), sua espada e o predomínio da cor vermelha como pano de fundo. Uma possível leitura do emprego dessa cor seria a tentativa de promover a aproximação entre o Pequeno Príncipe e o observador, já que o psicólogo Bamz (1976) acredita que crianças entre 0 e 10 anos possuem uma preferência pela cor vermelha (FREITAS, 2007, p.5). Ademais, essa cor remete à guerra (associada também ao uso da espada) e às paixões humanas, podendo então sugerir seu carinho e amizade pela Raposa e ao seu carinho e amor pela Rosa.

Quanto aos significados interativos, o participante da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para baixo, o que nos permite chegar à possível leitura de que ele poderia estar admirado com as ruas vestimentas ou pensativo. Desse modo, inferimos que o **contato** dessa imagem é o de **oferta**, assim criada para ser contemplada pelo espectador. A **distância social** é representada por um plano americano, por meio do qual se pode ver o corpo do participante dos joelhos até a cabeça, permitindo ao leitor se aproximar um pouco mais do pequeno príncipe e observá-lo com mais precisão, já que se mostra quase do tamanho da capa – estabelecendo assim uma interação mais próxima entre a figura dele e o leitor/observador em comparação às demais capas analisadas anteriormente.

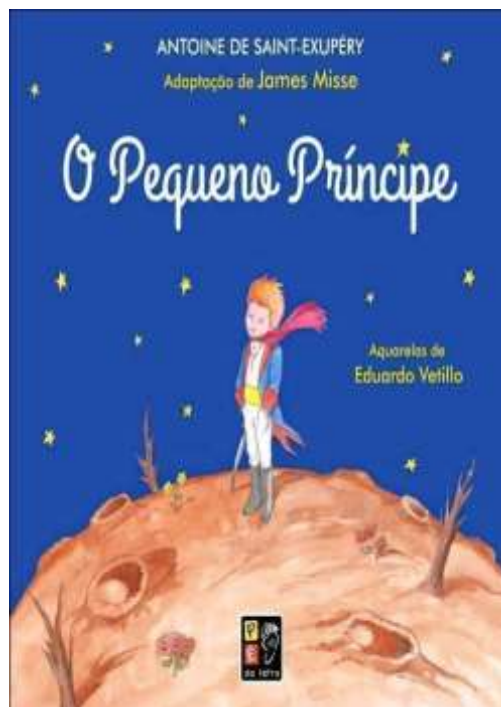
Ao observarmos a **atitude** temos no **ângulo horizontal**, a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado predominantemente de perfil e com o corpo projetado para a frente, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **igual**, pois a imagem está como se fosse tirada uma foto de frente, mostrando igualdade entre leitor/observado e imagem. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, porque a imagem se distancia da realidade, dando enfoque à cor vermelha e ao tamanho do personagem/participante.

Quadro 3 - Representação e Interação na capa da Editora Agir.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individualizado
	<b>Atributos simbólicos</b>	- Cor vermelha - Espada - Traje ornamentado - Pose imponente
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano americano
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4 - Capa Editora Pé da Letra.



Ao realizarmos a análise dos significados representacionais desta capa, verificamos que o participante apresentado, o Pequeno Príncipe, está estático, sozinho, vestido como príncipe e com uma espada em sua mão. Mostra-se, ainda, de pé com as mãos nos bolsos sobre o planeta em que vive, onde é possível observar alguns troncos de árvore e a presença de algumas flores, representando uma **estrutura conceitual simbólica. O participante está individualizado e figura como Portador.** Como atributos simbólicos, podemos apontar para o céu azul estrelado, a vestimenta ornamentada do príncipe, a espada e o planeta do Pequeno Príncipe, onde se encontram flores, troncos secos e algumas crateras. Com esses elementos semióticos, pode-se imaginar que o personagem estava cortando as árvores, já que na história o autor conta que o pequeno menino precisava retirar os baobás todos os dias durante a manhã, as flores aqui simbolizam o amor e a pureza, mostrando que além de sua Rosa, havia muitas outras flores em seu planeta e também no mundo, algo que a personagem de cabelos dourados descobre mais

tarde ao visitar a Terra, como já dito em uma das análises anteriormente. Os vetores emanados da sua vestimenta, direcionados para a direita, sugerem certo movimento e ares de imponência e elegância. Vale ressaltar que, nesta capa, o Pequeno Príncipe está com as mãos no bolso, mais contemplativo e calmo, seu cabelo se mostra alaranjado e não amarelo. O planeta é marrom e não cinzento. Em relação à cor azul, poderia simbolizar a sensação de movimento para o infinito repleto de estrelas, o cabelo alaranjado pode significar amor e sabedoria, pois é uma mistura do vermelho com o amarelo (ROSSEAU, 1980, p. 106), o marrom possui a mesma simbologia do preto, o luto, mas o marrom “marca o fim das degradações da matéria viva” (ROSSEAU, 1980, p. 121), o que pode ser apenas para acompanhar os galhos secos e as crateras abertas.

Em relação aos significados interativos, a personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para o horizonte, pode ser uma possível leitura de que ele esteja pensativo sobre o que pode existir além de sua morada, nos fazendo chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem foi criada para ser contemplada, não demandando engajamento do observador.

A **distância social** é representada em um **plano geral**, pois conseguimos ver a personagem de corpo inteiro, o qual estabelece uma relação impessoal com o leitor/observador, que pode detectar parte do cenário do qual se encontra o protagonista. Ao observarmos a **atitude**, temos no **ângulo horizontal**, a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado de perfil, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **igual**, sugerindo ausência de hierarquia entre leitor/observador e imagem. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, porque a imagem se distancia da realidade em termos de precisão, priorizando as sensações evocadas pelas cores e seus elementos simbólicos.

Quadro 4 - Representação e Interação na capa da Editora Pé da letra.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individualizado
	<b>Atributos simbólicos</b>	- Predominância da cor azul, estrelas amarelas, vestimenta de príncipe (rima visual) - A espada, o planeta do pequeno príncipe, flores, troncos secos e crateras
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano geral
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b> <b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Oblíquo - Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 - Capa Editora Escrituras.



Ao realizarmos a análise desta capa na perspectiva dos significados **representacionais**, verificamos sua considerável diferença em comparação às outras já analisadas, em função da vestimenta, do posicionamento e das características mais humanizadas do Pequeno Príncipe. O Pequeno Príncipe está parado, voltado para a frente e segurando a raposa, configurando uma **estrutura conceitual simbólica**, na qual o protagonista se mostra como Portador. Como atributos simbólicos temos a raposa (que se mostra como algo que acompanha o protagonista, parecendo até um adereço), as libélulas estampadas na roupa do protagonista e um céu que se assemelha a um quadro negro, onde parece que o nome da obra foi escrito a giz. A tonalidade de azul da sua vestimenta, estampada com libélulas, parece nos passar a ideia de que ele está vestindo um pijama, suscitando um sentido onírico, ligado ao mundo dos sonhos. A raposa simboliza virtude da amizade tão necessitada entre os homens (CASTRO, 2019. p. 12). As

libélulas, por sua vez, simbolizam a transformação e as mudanças (CHEVALIER; CHEERBRANT, 2009), uma possível leitura seria, portanto, que o protagonista estaria em busca de mudanças. Assim, podemos trazer à tona a interpretação da própria história da obra, na qual em determinado momento, o Pequeno Príncipe, após ter saído de seu planeta para encontrar novos lugares e conhecer novas pessoas, se encontra com a Raposa e se tornam grandes amigos.

Quando analisamos de acordo com os significados **interativos**, a personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observado e sim para frente (como se estivesse a olhar para o futuro), diferente das capas anteriores, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem foi criada para ser contemplada. A **distância social** é representada por um **plano americano**, no qual podemos observar o corpo do participante dos joelhos para cima, o que pode ter acontecido propositalmente, para que o leitor/observador seja capaz de caracterizar a ação das personagens, fazendo com que haja mais interação e aproximação entre participante representado e leitor/observador. Ao observarmos a **atitude** temos no **ângulo horizontal**, a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado de perfil, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação igual, sugerindo que não há diferenças de poder entre os participantes representados e o espectador. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, em razão do tamanho das personagens, do grau de detalhamento com que são representados e de suas características humanizadas, bem superiores se comparados às demais capas analisadas anteriormente.



Quadro 5 - Representação e Interação na capa da Editora Geração.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individual
	<b>Atributos simbólicos</b>	- Raposa - Vestimenta com libélulas - Cor azul dessaturada
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano americano
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 6 - Capa Editora Melhoramentos.



Ao realizarmos a análise dos significados representacionais desta capa, verificamos que o participante apresentado, o Pequeno Príncipe, está estático, sozinho, olhando para baixo, com vestimenta de príncipe, com uma espada em sua mão, em pé em cima do planeta em que vive, onde há um vulcão na parte de baixo, representando uma **estrutura conceitual, processo simbólico, participante individualizado e com função de Portador**. Assim, podemos considerar como atributos a espada, a vestimenta nobre, o vulcão, bem como as cores amarela e roxa. A espada nos remete à guerra, o vulcão faz menção aos sentimentos latentes no Pequeno Príncipe, tais como dores, tristezas, angústias, que podem vir à tona ou não e o planeta representa o lugar onde ele vive. A cor amarela simboliza a luz, como já foram mencionados e analisados em outras capas. Entretanto, a cor roxa se faz nova e só aparece nesta capa, muito conhecida por “violeta” essa cor simboliza o luto, marcando a transição entre vida e imortalidade (ROSSEAU, 2009, p. 129), o que poderia remeter à “morte” do protagonista ao fim da história, que acreditava que assim encontraria a sua Rosa.

Quanto aos significados interativos, a personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para baixo, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem foi criada para ser contemplada. A **distância social** é representada em um **plano geral**, o qual estabelece uma relação impessoal com o espectador, que pode observar o local onde o protagonista se encontra, suscitando seu isolamento diante de toda a imensidão do universo. No que tange à **atitude**, temos no **ângulo horizontal**, a angulação oblíqua, pois o corpo do personagem está predominantemente de perfil e projetado para a direita, não coincidindo com o plano do espectador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **contra-plongée**, pois a imagem está como se fosse tirada uma foto de baixo para cima, mostrando superioridade do personagem em relação ao leitor/observador. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, porque a imagem se atém aos elementos simbólicos da obra, trazendo apenas o contorno do protagonista e do cenário, com pouca precisão de detalhes.

Quadro 6 - Representação e Interação na capa da Editora Melhoramentos.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portador - Individualizado
	<b>Atributos simbólico</b>	- Espada - Vestimentas nobre - Vulcão - Cor roxa e amarela
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano geral
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Contra- plongè
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 7 - Capa Editora Uirapuru.



Ao realizarmos a análise dos significados representacionais desta capa, verificamos dois participantes apresentados, o Pequeno Príncipe e a Raposa. A Raposa se encontra em um planeta sozinha e estática, olhando para o Pequeno Príncipe, que está em outro planeta e também estático, acompanhado de sua rosa, o que sugere a configuração de uma **estrutura conceitual simbólica, em que os participantes se mostram como Portadores e de maneira coletivizada. Como atributos simbólicos, podemos mencionar a rima visual estabelecida entre a raposa e a rosa (ambos representados em tons de vermelho), as tonalidades de azul, bem como o traje de aviador do Pequeno Príncipe. A Rosa representa o amor, a feminilidade e simboliza a Mulher Ideal, segundo Rosseau (2009, p. 124). A Raposa, que já foi citada e analisada anteriormente, simboliza a virtude da amizade. Uma possível leitura significativa desta capa é que o protagonista está em um planeta com a Rosa, pois ambos moravam no mesmo planeta, por outro lado, a Raposa se encontra sozinha em outro porque morava em outro planeta**

e o seu encontro com o Pequeno Príncipe só acontece ao decorrer da história. Como dito em uma das análises, o Pequeno Príncipe é uma representação de Antoine quando criança, o que pode ter sido levado em consideração na hora da escolha do traje do pequeno.

Quando analisamos de acordo com os significados **interativos**, no que tange ao contato, percebemos a formação de um vetor imaginário entre a linha do olhar da raposa e do Pequeno Príncipe. Portanto, a interação é predominantemente estabelecida entre os participantes da imagem, e pouco com o espectador. Por ser representado de costas, o Pequeno Príncipe não estabelece nenhum contato com o observador, configurando uma relação de oferta, sendo possível contemplá-lo e não se envolver com ele. Já a raposa é mostrada com a face para a frente, permitindo ao leitor observá-la, o que nos faz chegar à conclusão de que o contato seja predominantemente de demanda, sendo possível ao espectador se interessar pelo personagem da imagem. A **distância social** é representada em um **plano geral**, pois conseguimos ver os personagens de corpo inteiro, permitindo ao espectador situar o cenário onde os personagens se encontram, isto é, em planetas distintos. Ao observarmos a **atitude** em termos de **ângulo horizontal**, temos a angulação oblíqua, pois os participantes parecem ser mostrados na diagonal e/ou transversal, sugerindo que o mundo deles é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **igual**, suscitando ausência de assimetrias de poder tanto entre os participantes da imagem, como também entre ambos e o leitor/observador. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, haja vista o enfoque atribuído aos significados tanto simbólicos dos elementos representados como afetivos, por meios das cores e dos traços lúdicos representados.

Quadro 7 - Representação e Interação na capa da Editora Uirapuru.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Conceitual
	<b>Processo</b>	Simbólico
	<b>Participantes</b>	- Portadores - Coletivizado
	<b>Atributos simbólicos</b>	- Rima visual entre raposa e rosa (vermelho) - Tons em azul - Planetas - Raposa - Rosa - Roupas de aviador
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	- Pequeno Príncipe: Oferta - Raposa: Demanda
	<b>Distância</b>	Plano geral
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 8 - Capa Editora Zahar.



Ao realizarmos a análise desta capa de acordo com os significados representacionais, verificamos que o participante visual apresentado, o Pequeno Príncipe, está trabalhando no planeta em que vive, onde podemos ver um vulcão que já foi tampado, uma panela que está no fogo e a Rosa colocada dentro de uma redoma, representando uma **estrutura narrativa**, em que o Ator é o Pequeno Príncipe, que realiza a ação de trabalhar/cuidar do planeta onde vive, em virtude dos vetores formados pelos seus braços. Já os demais elementos presentes no planeta podem ser classificados como circunstâncias de acompanhamento<sup>3</sup>. Desse modo, podemos ter a impressão de que as ações são feitas de maneira cíclica. Além disso, nesta capa, diferente das demais analisadas, o protagonista aparece como agente, transformando o planeta onde vive. Com todos esses elementos semióticos podemos trazer à tona a interpretação da própria história da obra, a qual, em determinado momento, o autor nos conta que o menino, ao

<sup>3</sup> Segundo a vertente sistêmico-funcional, as circunstâncias de acompanhamento correspondem aos significados como “e quem” ou “com quem”, isto é, um sentido de ação conjunta.



acordar pela manhã, todos os dias, precisava retirar os baobás, colocar a redoma na rosa e tapar os vulcões, tudo isso enquanto o café era preparado.

Quanto aos significados interativos, a personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador e sim para baixo, dirigido para a ação que está executando, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, permitindo ao espectador apenas observar a ação praticada pelo participante representado. A **distância social** é representada em um **plano geral**, por meio do qual podemos observar todo o corpo do participante, seu planeta e os elementos simbólicos que o acompanham. Ao observarmos a **atitude** temos, no **ângulo horizontal**, a angulação é predominantemente oblíqua, sugerindo que o mundo dele é diferente e não se relaciona com o mundo do leitor/observador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **contra- plongée**, pois a imagem está como se fosse tirada uma foto de baixo para cima, mostrando um grau de empoderamento do personagem em relação ao leitor/observador. Uma possível leitura para esse empoderamento é porque ele cumpre o papel de agente transformador. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, já que a imagem tende a priorizar as sensações provocadas pelas cores, pelos traços lúdicos e pelos elementos simbólicos da capa.

Quadro 8 - Representação e Interação na capa da Editora Zahar.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Narrativa
	<b>Processo</b>	- Acional/material Trabalhando (Retirando baobás; colocou a redoma na rosa, tampou o vulcão e fez o café)
	<b>Participantes</b>	- Ator - Individualizado
	<b>Circunstâncias</b>	Acompanhamento (Rosa, planetas, vulcão)
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano geral
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Predomínio do oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Contra-ploongè
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 - Capa Editora Via Leitura.



Ao realizarmos a análise desta capa segundo os significados representacionais, verificamos que há três participantes visuais apresentados, o Pequeno Príncipe, a Raposa em seu ombro e a Rosa. O Pequeno Príncipe, acompanhado da Raposa, está em uma grande estrela dourada, levanta o braço para alcançar a Rosa, que está em um planeta diferente do deles. Observamos, aqui, a configuração de uma **estrutura narrativa**, participante coletivizado, envolto por circunstância de acompanhamento, qual seja, a Raposa. Nesse sentido, o Ator seria o Pequeno Príncipe e a Meta seria a Rosa. Com sua vestimenta de príncipe, acompanhado da raposa e com sua espada, vetores emanam de um dos seus pés e um dos braços dele em direção à rosa, dotada de brilho, sugerindo a ação de tentar alcançá-la. As roupas do Pequeno Príncipe, a Raposa e a estrela grande, dourada e cintilante abaixo dos seus pés fazem com que o Pequeno Príncipe pareça empoderado, cheio de luz e importância. Com todos esses elementos semióticos podemos trazer à tona a interpretação da própria história da obra, a qual, em determinado momento, o autor nos conta que o menino havia ido embora de seu planeta e

que ao decorrer de todo o seu percurso sente falta da Rosa e sonha em encontrá-la de novo. Quanto à cor azul, ela simboliza o movimento para o infinito e a amarela simboliza a luz que irradia em todas as direções. Dessa maneira, essas cores podem significar a vontade do Pequeno Príncipe de irradiar o seu amor para com a Rosa por todo o infinito.

No que tange aos significados **interativos**, o personagem da capa não está com o olhar direcionado para o leitor/observador, mas sim para a rosa, o que nos faz chegar à conclusão de que o **contato** dessa imagem seja de **oferta**, assim a imagem foi criada para ser contemplada pelo espectador, enfocando a interação entre os participantes representados. A **distância social** é representada em um plano conjunto, a partir do qual podemos observar todo o corpo dos participantes representados, enfocando a ação praticada por eles, qual seja: acompanhado da raposa, o pequeno príncipe se volta para a rosa. Ao observarmos a **atitude** temos no **ângulo horizontal**, a angulação **oblíqua**, pois o participante está representado de perfil, sugerindo que o mundo dos participantes representados não coincide e nem tem relação com o do espectador. Já no **ângulo vertical**, temos a angulação **igual**, pois a imagem está como se fosse tirada uma foto de frente, mostrando um grau de igualdade e inexistência de assimetrias de poder entre leitor/observador. Em relação à **modalização**, temos uma **modalidade sensorial**, uma vez que a imagem tende a priorizar as sensações provocadas pelas cores, pelos traços lúdicos e pelos elementos simbólicos da capa.

Quadro 9 - Representação e Interação na capa da Editora Via Leitura.

<b>SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS</b>	<b>Estrutura</b>	Narrativa
	<b>Processo</b>	- Material
	<b>Participantes</b>	- Ator (Pequeno Príncipe) - Meta (Rosa) - Coletivizado
	<b>Circunstâncias</b>	Acompanhamento (Raposa)
<b>SIGNIFICADOS INTERATIVOS</b>	<b>Contato</b>	Oferta
	<b>Distância</b>	Plano conjunto
	<b>Atitude/ângulo horizontal</b>	- Oblíquo
	<b>Atitude/ângulo vertical</b>	- Igual
	<b>Modalidade</b>	Sensorial

Fonte: Elaboração própria.

Uma vez demonstrada, de maneira pormenorizada, a análise das capas, a seção seguinte tecerá as últimas considerações acerca do estudo ora levado a efeito.

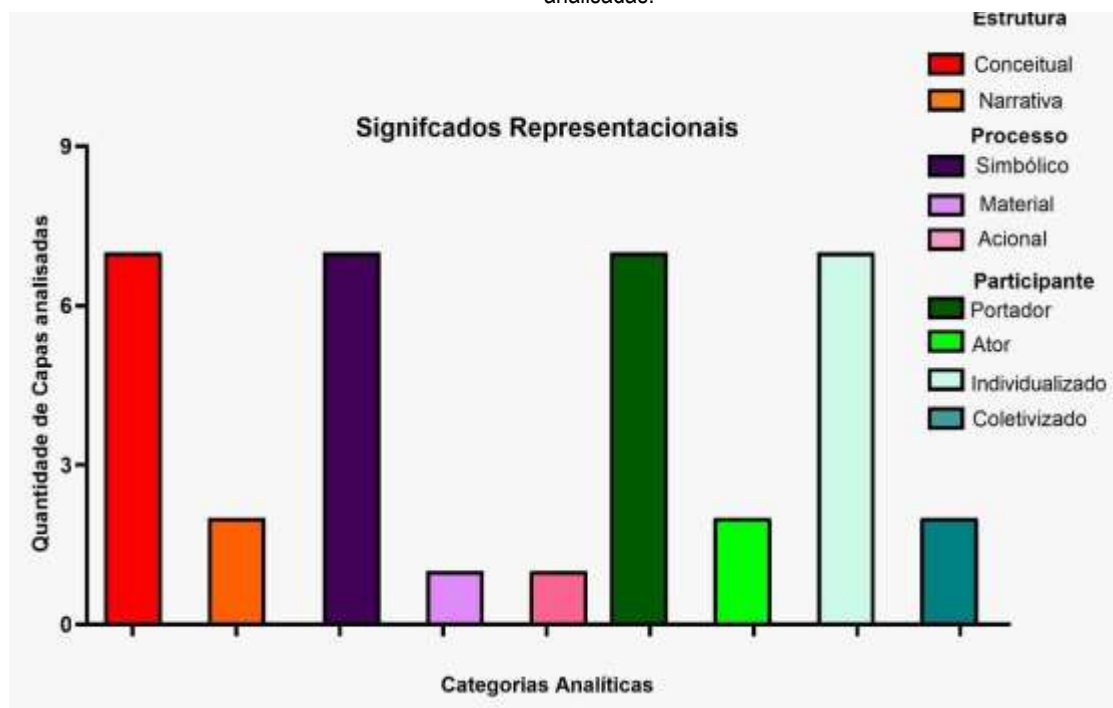
## Considerações finais

Após as análises das capas de nove edições diferentes da obra *O Pequeno Príncipe*, foi possível encontrarmos, na maioria delas, certa aproximação quanto aos significados representacionais e significativos. As capas apresentam construção de significados ao leitor/observador predominantemente pelo protagonista da história, que traz com ele toda a carga simbólica que as cores, a postura e sua vestimenta evocam. Apenas em algumas delas ele aparece acompanhado de personagens ou elementos secundários.

Nesta pesquisa, quando se trata dos resultados obtidos em torno dos significados representacionais há, dentre as nove capas analisadas, sete que se enquadram na estrutura conceitual, processo simbólico, participante portador e individualizado. Isso pode ter ocorrido porque talvez o intuito dessas edições fosse atrair a atenção do público exclusivamente para a figura do protagonista da história, O Pequeno Príncipe, cuja identidade se revela de um jovem iluminado, solitário e em processo de descobertas. Por outro lado, as duas capas que se encaixam na estrutura narrativa, processo acional/material, participante ator e coletivizado nos mostra o protagonista interagindo com as personagens secundárias ou realizando tarefas. Nestas capas, foi possível identificar acontecimentos que são narrados em algum momento da história e que tivesse como intuito, talvez, de chamar a atenção do leitor/observador que já fosse conhecedor da história, visto que ambas as capas foram produzidas e publicadas no ano de 2015 - ano em que a obra entrou para o domínio público - o que nos faz pensar na possibilidade de inovação, diferenciação e representação mais humanizada das personagens da história em comparação às capas até então lançadas. Vale ainda ressaltar que, quando o Pequeno Príncipe se mostra acompanhado da raposa, sua identidade habitual – passiva, ensimesmada e voltada para o passado – parece também mudar: o protagonista passa a olhar para a frente, com uma feição mais expressiva, agindo ou vislumbrando o futuro e/ou infinito. Talvez isso se deva ao fato

de a companhia da raposa lhe trouxera algum tipo de virtude ou astúcia. De fato, na capa em que o Pequeno Príncipe aparece com uma vestimenta estampada com libélulas, a transformação simbolizada por este inseto se faz ainda mais evidente. O Gráfico 1 sintetiza abaixo os dados encontrados referentes aos significados representacionais:

Gráfico 1 – Síntese geral das principais categorias encontradas referentes aos significados representacionais das capas analisadas.



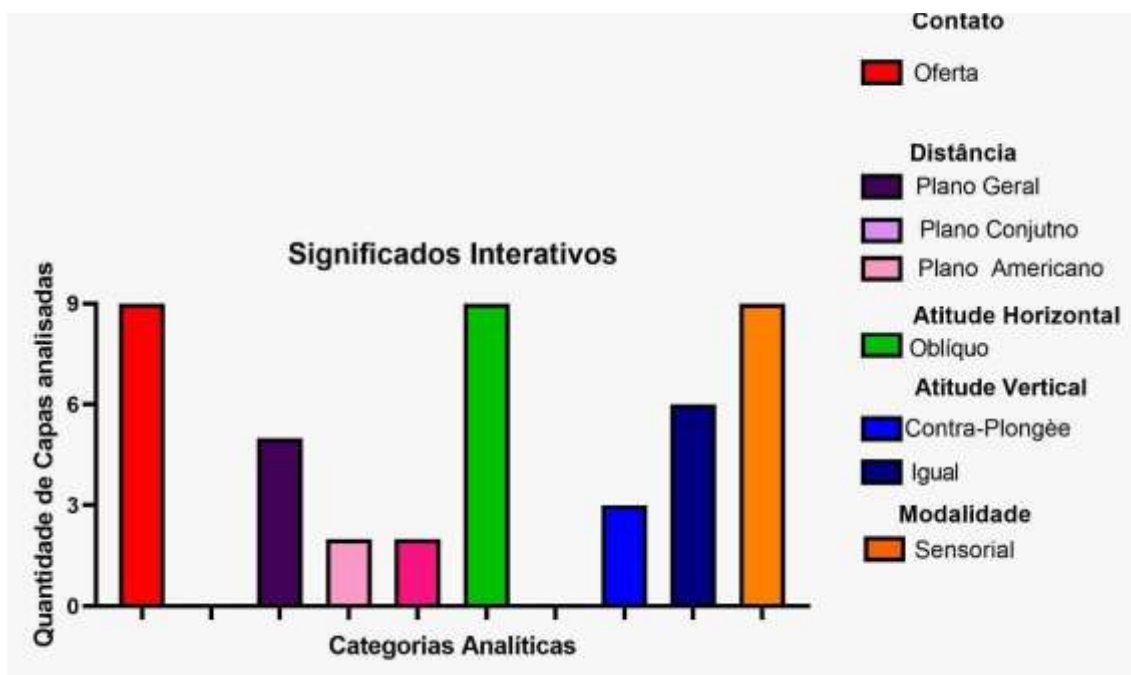
Fonte: Elaboração própria.

Quando se observam os resultados encontrados em torno dos significados interativos, todas as nove capas analisadas se encaixam na categoria de contato como oferta, na atitude horizontal como oblíquo e modalidade sensorial, o que nos faz perceber que todas as capas analisadas foram criadas para serem contempladas, despertando no leitor/observador algum tipo de sentimento ou imaginação subjetiva. Portanto, o protagonista nada demanda do espectador.



Em relação à categoria distância, cinco capas se encaixam no plano geral, focando no protagonista e lugar em que ele está como um todo o que tenha sido proposital, para que o espectador pudesse enxergar como ele estava sozinho e solitário; duas das capas se encaixam no plano conjunto, focando apenas no protagonista e impossibilitando que o espectador consiga ver o cenário em que ele está; duas das capas se encaixam no plano americano, o que permite que o espectador possa se aproximar do protagonista, talvez com o intuito de chamar a sua atenção com mais facilidade. Em relação à categoria atitude vertical, seis capas se encaixam no igual e três em *contra-plongée*, mostrando, assim que o intuito dos capistas era mostrar um certo grau de igualdade entre espectador e personagem. O Gráfico 2 resume a seguir os dados encontrados referentes aos significados interativos:

Gráfico 2 – Síntese geral das principais categorias encontradas referentes aos significados interativos das capas analisadas.



Fonte: Elaboração própria.



Com base nessas considerações, podemos afirmar que os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados. Da mesma maneira, o objetivo geral foi atingido, pois demonstra a aplicabilidade da gramática do *design* visual e contribui para os estudos atinentes à leitura multimodal de capas de livros infantis.

## Referências

ALMEIDA, C. S. **Design de Livros Infantis: A Influência Imagética na Formação de novos Leitores.** Rio de Janeiro/RJ: UFRJ, 2011.

ARAÚJO, A. D; ARAÚJO, S. S; PARENTE, L. O. S. S. **A leitura da capa do livro Brincando de inventar na perspectiva da gramática do Design Visual.** Belo Horizonte/MG: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2019.

BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico.** São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CARVALHO, F. F. **Semiótica Social e Imprensa: O Layout da Primeira Página de Jornais Portugueses sob o Enfoque Analítico da Gramática Visual.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras departamento de estudos Anglísticos. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

CARVALHO, F. F. **Temas contemporâneos em Semiótica Visual.** Brasília: CEPADIC, 2013.

CASTRO, K. P. **O Pequeno Príncipe: Uma Reflexão sobre as Personagens Literárias e sua Relação com os Perfis Humanos na Contemporaneidade.** Tefé/AM: UEA, 2019.

CHEVALIER, J; GHEERBRANDT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

DRYZUN, S. **Antoine de Saint-Exupéry e O Pequeno Príncipe: a história de uma história.** 1. ed. São Paulo: Pedra N'água, 2009.

FAWCETT-TANG, R. **O livro e o designer I: embalagem, navegação, estrutura e especificação.** São Paulo: Rosari, 2007.

FREITAS, A. K. M. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** Limeira/SP: Nucom, 2007.

LIMA, R. S. **Letramento Literário e Visual**: narrativas orais infantis através da leitura de imagens. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MENDES, C. **Materialidade do livro infantil**: projeto gráfico, ilustração e indústria cultural. Tese (Especialização em literatura infanto-juvenil) - Instituto de Letras. Niterói: UFF, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MULLER, C. A.; LIMA, I. M. **Antoine de Saint Exupery**: Uma análise das escolhas simbólicas na obra O Pequeno Príncipe. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de licenciatura em Letras-Inglês). Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

NECYK, B. J. **Texto e imagem**: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2007.

PIRES, S. L. **A influência que o livro infantil exerce sobre a criança**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985.

POWERS, A. **Era uma vez uma capa**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROSSEAU, R. **A Linguagem das Cores**: A Energia, O Simbolismo, As Vibrações e Os Ciclos das Estruturas Coloridas. São Paulo/SP: Pensamento, 1995.

RUMJANEK, L. G. **Tipografia para crianças: um estudo de legibilidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.

OBRAS ANALISADAS:

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Geraldo Carneiro. Rio de Janeiro: Agir, 2017.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Raimundo Gadelha. São Paulo: Escrituras, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Frei Beto. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Mário Quintana. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de James Missé. São Paulo: Pé da Letra, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Organização de Lucciani M. Furtado. São Paulo: Uirapuru, 2017.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Isolina Bresolin. São Paulo: Via Leitura, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Pequeno Príncipe.** Tradução de André Telles e Rodrigo Lacerda. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

Submissão em: 18/12/2020.

Aceito em: 31/12/2020.

